

ÍNDICE GERAL

Introdução	9
 Capítulo I: Os géneros e a tradição editorial das <i>Rimas</i>	
A importância da ordenação dos poemas	27
As colectâneas poéticas do século XVI: os <i>cancioneiros</i> e as <i>rimas várias</i> ..	31
A distribuição dos poemas nas edições das <i>Rimas</i>	
Alguns problemas	36
A valorização do engenho do poeta	38
A função interpretativa do género	42
A influência dos estudos camonianos	44
Alguns aspectos de teorização literária e arte poética quinhentistas	46
 Capítulo II: As canções	
A canção na literatura portuguesa de Quinhentos	53
O desalento e a melancolia	60
<i>Monumentum aere perennius</i>	65
A inspiração da Poesia	68
A ineficácia da escrita	71
O desterro	77
A culpa dos humanos	84
A culpa do Amor	87
Os <i>desconcertos</i> do Amor	
A indefinição	94
Duas concepções de amor	95
A Canção VII, poema de amor profano	99
As metamorfoses dos enamorados	103
A “mor fineza” do amor	108
As exigências do amor	112
A sextina: a exploração de uma forma fixa	118
 Capítulo III: As odes	
A ode e a canção na poética moderna	129
As “sextinas diferentes”: o reinvestimento das formas e a tradição	
A estrutura formal e o cânone camoniano	137
O género e a interpretação: o caso de “Tão suave, tão fresca e tão fermosa” ..	142
Os géneros, a poética implícita e os modelos de imitação	
Horácio na concepção quinhentista da ode	148
Camões e a tradição horaciana	151
A ode encomiástica e a Poesia	158
O “lirismo de cabeça”: a nobreza lírica e o distanciamento estético	
A ode mitológica	164
A idealização da natureza	167
A perfeição de um oásis?	169

O choque das tendências classicizante e petrarquista	
Duas formas de sensibilidade	170
A ode erótica	172
O desequilíbrio das odes camonianas	175
Capítulo IV: As elegias e as epístolas	
1595: a aproximação das “elegias” e das “oitavas”	179
O terceto, forma poética fixa	181
A fantasia poética: o capítulo	185
A elegia e o modo elegíaco	189
Uma elegia fúnebre: o peso da convenção	191
A epístola poética	201
As epístolas e as elegias: a comunicação e o ensimesmamento	208
As epístolas: a verdade imediata e a expressão literária	216
As epístolas em oitavas: a reflexão moral	224
A Écloga que “no es egloga”	233
A naturalidade expressiva da <i>contaminatio</i>	236
Capítulo V: As éclogas	
A crítica e a écloga	241
A tradição bucólica e a modelização do mundo	246
Camões e a evasão bucólica	251
A écloga artística na obra de Camões: um género maior	256
Um mundo codificado	
O domínio técnico	261
A insuficiência expressiva do código simbólico pastoril	264
As contendias pastoris e a emulação	267
Entre os Antigos e os Modernos. Imitação e inovação	
“Novo estilo, novo espanto”	270
O poder do canto pastoril	273
Leitura da contenda em clave alegórica	277
A motivação literária: a consagração do Poeta	279
A natureza e a exacerbação sentimental	
A solidão	283
A poesia da noite	287
A melancolia partilhada: a <i>branda</i> destruição	293
A insuficiência da Arcádia	
A separação do mundo natural e do homem	297
O tempo e a degradação	304
O triunfo do Amor e a perdição do indivíduo singular	
Drama e individualização	310
O Amor na perspectiva da mulher	312
O esquecimento e a morte psicológica	318
A loucura dos pastores: fontes e significado	320
A lucidez dos <i>tristes</i>	325
A tirania do Amor	328
O amor e a corrosão do bucolismo	331
Conclusão	337
Bibliografia	347
Índice onomástico	373
Índice Geral	379